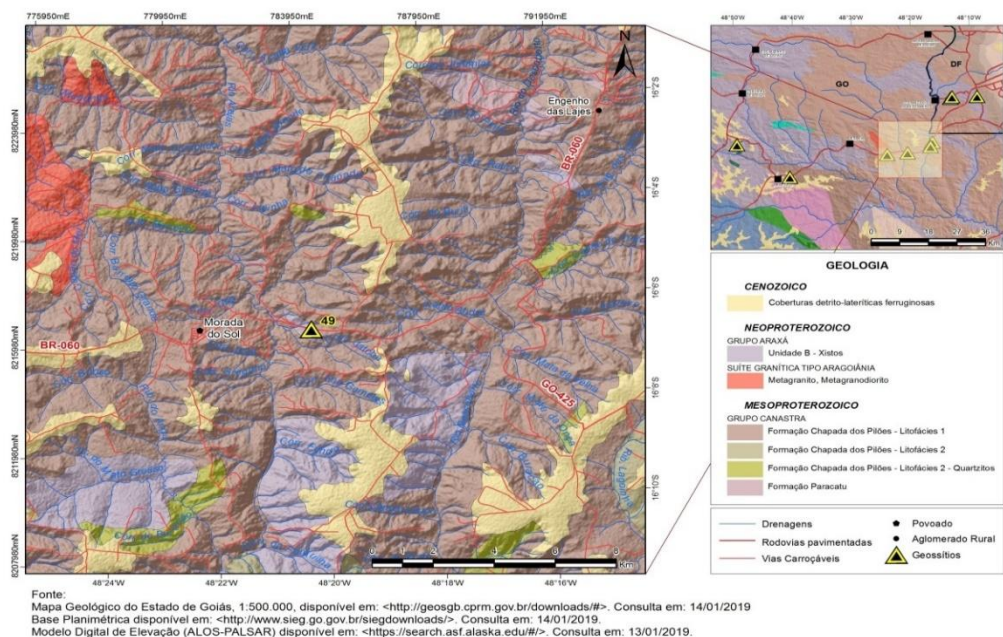


GEOSÍTIO Nº 49 : XISTOS NA BR-060				
PONTO	MUNICÍPIO	COORDENADAS UTM		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R1-03	Alexânia/GO	784.506	8.216.651	921 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Vales dissecados e colinas isoladas		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Este afloramento localiza-se na porção interna da faixa Brasília, em ambiente de transição com as rochas do Grupo Canastra. No local, as rochas apresentam coloração acinzentada, elevada dureza, granulação fina e bandamento milimétrico que marca a variação dos constituintes quartzo e filossilicatos. Estes últimos deformados plasticamente quando observados em lâmina delgada.

Rochas com estas características não foram mapeadas até então no domínio do DF à luz dos trabalhos disponíveis, sendo encontradas somente em dois afloramentos no trecho rodoviário da BR-060. A unidade litoestratigráfica (Grupo Araxá), a qual está inserida esta ocorrência, apresenta ampla distribuição e variações faciológicas, oriunda de protólitos sedimentares, como neste afloramento, e também originada do metamorfismo de rochas ígneas, mais frequentes na porção sul da faixa Brasília.

As litologias do Grupo Araxá que predominam na porção interna da faixa apresentam idades do Neoproterozoico (aproximadamente 630 Ma.), obtida por meio de datações radiométricas U-Pb. A extensão da faixa Brasília reconhecida se prolonga desde o sul de Minas Gerais até o norte de Brasília, estando as rochas sempre acompanhadas de zonas de falhamentos e cavalgamentos, e predominantemente associadas com rochas de idade mais antiga e de natureza evolutiva distinta. Por outro lado, as rochas mapeadas do Grupo Araxá, localizadas na porção externa da faixa, são frequentemente

oriundas do metamorfismo de sedimentos, ocupando menos de 5% do perímetro do DF, e sendo compostas em grande parte por muscovita xistos e muscovita-quartzo xistos.

A datação U-Pb acima mencionada é obtida por meio de minerais acessórios, como os cristais de zircão, que tem sido amplamente utilizados nos estudos de proveniência sedimentar, permitindo traçar a evolução geológica do local de ocorrência e das bacias de deposição, além de permitir estabelecer correlações com a área fonte dos sedimentos. O estudo do decaimento radioativo dos isótopos estáveis de Pb é o fundamento deste método de datação. No caso, o elemento U apresenta concentração muito baixa em silicatos, de modo que os cálculos da proporção de isótopos radiogênicos de Pb, produzidos pelo decaimento, são refinados.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R1 - 03: Corte em trecho da BR-060 com rochas metamórficas (biotita xisto) pertencentes ao Grupo Araxá.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Soioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

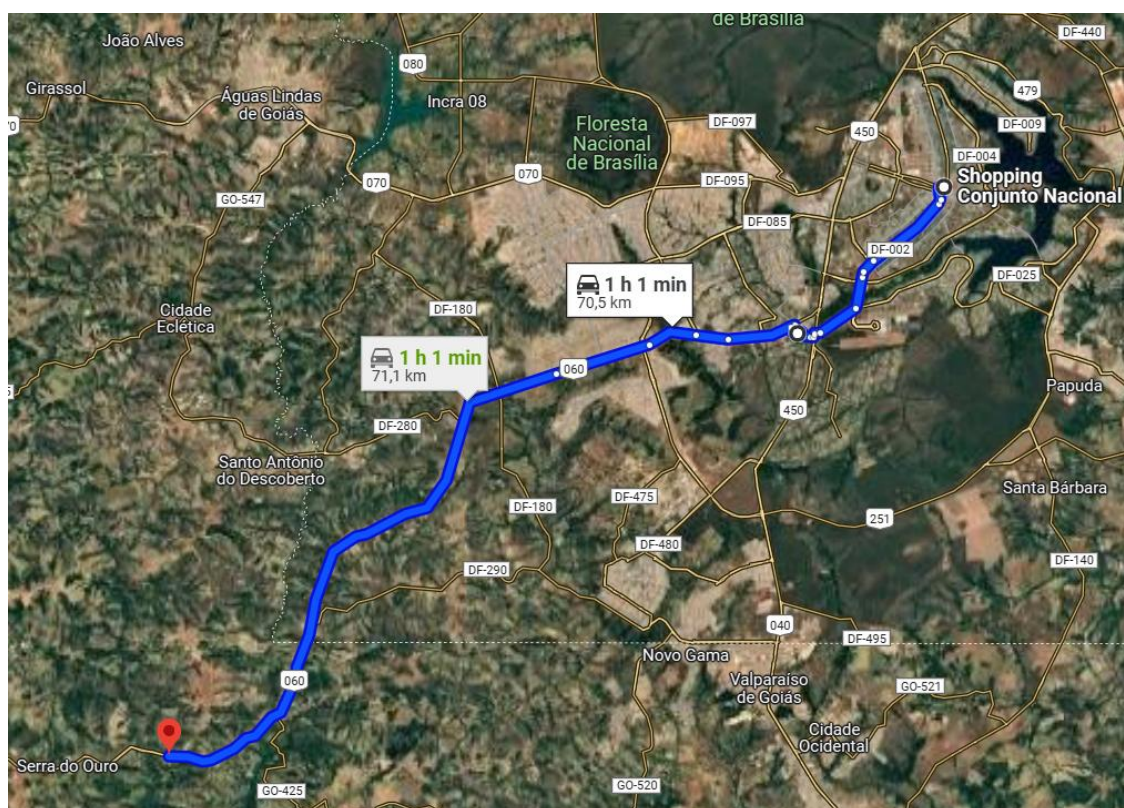
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Contexto geológico-evolutivo; Metamorfismo; Tectônica de placas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 49 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 71,1 km.

BIBLIOGRAFIA

FUCK, R. A. Dobramentos neoproterozóicos da margem ocidental do Cráton do São Francisco: revisão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 36., Natal, 1990. **Boletim de resumos**. Natal: SBG, 1990. p. 288-289

FUCK, R. A., MARINI, O. J. O Grupo Araxá e Unidades Homotaxiais. *In* Simpósio Cráton do São Francisco e suas faixas marginais. 1980, Salvador. **Anais...** SBG, 1980, p. 118-129.

MOREIRA, M. L. O.; MORETON, L. C. **Geologia do Estado de Goiás e Distrito Federal. Texto explicativo do Mapa Geológico do Estado de Goiás e Distrito Federal. Escala 1:500.000.** Convênio MME/CPRM-Secretaria de Indústria e Comércio (SIC)/Fundo de Fomento a Mineração (FUNMINERAL)/Governo do Estado de Goiás. 2008. p. 143.

NAVARRO G. R. B.; MORAES R.; ZANARDO A. Trajetória *P-T* e condições do metamorfismo Usadas como ferramenta para compartimentação tectônica a Faixa Brasília em Goiás. **Revista Brasileira de Geociências**, v.39, n. 3, p. 544-559, 2009.

PIMENTEL, M. M.; JOST, H.; FUCK, R. A. O Embasamento da Faixa Brasília e o Arco Magmático de Goiás. *In*: Mantesso-Neto, V. et al. (ed) **Geologia do Continente Sul-Americano: Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida**. 2004. p. 355-368.

RESENDE M.; PIMENTEL M. M.; FRANCISQUINI N. Descrição das Unidades Litoestratigráficas. *In*: Lacerda Filho, J. V., Resende, A., Silva, A. (coord.) **PLGGB: Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e DF**. Goiânia, CPRM, METAGO S.A., UnB. 1999. p. 31-78.

SEER H. J.; BROD J. A.; FUCK R. A. Grupo Araxá em sua área tipo: um fragmento de crosta oceânica neoproterozóica na Faixa de Dobramentos Brasília. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 31, n. 3, p. 385-396, 2001.

STRIEDER, A. J. **Geologia, petrologia e tectônica dos corpos de serpentinitos de Abadiânia (GO)**. 1989. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 1989.

STRIEDER, A. J.; NILSON, A. A. Estudo petrológico de alguns fragmentos tectônicos da mélangé ofiolítica em Abadiânia (GO): I – O protólito dos corpos de serpentinito. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 22, n. 3, p. 338-352, 1992. Disponível em: <http://bit.ly/2VTevuv>. Acesso em: 7 maio 2019.

TEIXEIRA, M. A.; DANNI, J. C. M. Contribuição à estratigrafia do Grupo Araxá na região de Passos (MG). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 30, 1978, Recife. **Anais [...]** Recife: SBG, 1978. p.700-710.